

“Alerta” divide PFL

As avaliações do senador Guilherme Palmeira sobre possíveis fracassos do PFL nas próximas eleições, tidas como «pessimistas» por alguns setores do partido, começam a despertar a atenção de suas lideranças mais consequentes. Na noite de terça-feira, o ministro Aureliano Chaves reuniu em sua residência a cúpula da agremiação para fazer uma análise das chances do partido e, embora o líder na Câmara, José Lourenço, afirme que a conclusão é de que o PFL está «fortalecido», o líder no Senado, Carlos Chiarelli, e o próprio Aureliano, consideram que as críticas do presidente Guilherme Palmeira devem servir como «alerta».

Esse «alerta» de Guilherme Palmeira na verdade dividiu o partido em dois: um grupo investe ruidosamente contra o Presidente e quer derrubá-lo, mas é constituído justamente de parlamentares mais ligados ao «malufismo» ou que se identificam por uma postura mais fisiológica. O outro grupo é constituído por parlamentares que, embora considerando que Guilherme Palmeira deu um passo em falso por haver falado tão francamente sobre problemas internos da agremiação, dão razão às suas análises sob o argumento de que o partido precisa encarar a realidade de frente se quiser sobreviver. O vice-líder Alceni Guerra (PFL-PR), por exemplo, não escondia ontem seu apoio a Palmeira, dizendo que ele se expressou como «verdadeiro líder» e que seu alerta foi o «primeiro passo sério» para, realmente, evitar um «fiasco» nas próximas eleições.

Na bancada, as opiniões sobre o

«alerta» de Palmeira continuam divergentes. Enquanto para antigos malufistas, como Maluly Neto (SP), o presidente do partido teve «um momento de boabeira», e para filiados de última hora, como Theodorico Ferraço (ES), trata-se de um «pessimismo» sem propósito e sem justificativa, parlamentares como Israel Pinheiro Filho (MG) consideram que o PFL está mesmo no fim, a menos que encontre um caminho de salvação, que a seu ver é difícil. Segundo Israel, o problema do PFL está na sua própria origem. Defensor insistente do argumento de que o partido jamais deveria ter se formado, o parlamentar considera que os «liberais» deveriam ter permanecido como dissidência dentro do PDS. Com a formação da nova sigla — explica — o PFL acabou optando por crescer a qualquer custo, e acabou «inchado» por integrantes que nada tinham a ver com a motivação que gerou a dissidência e que era justamente a de eleger Tancredo Neves como presidente da República.

Aplauso

O vice-líder Alceni Guerra, que há vários meses vem insistindo com a argumentação de que o PFL precisa buscar contato com as bases e afastar todo o ranço conservador, que parece tomar conta do partido, aplaude entusiasticamente Guilherme Palmeira. Sua atitude — diz ele — precisa ser elogiada, e se o PFL continuar com um presidente que tenha a determinação e a coragem demonstradas por Palmeira, vai acabar se sensibilizando e encontrando o caminho da salvação.